

Seção: Biologia Floral/Reprodutiva

POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES ARBUSTIVAS NATIVAS PARA A RESTAURAÇÃO DE MARGENS DE CORPOS HÍDRICOS

Alice Takako HIROSE (1)

Paulo Yoshio KAGEYAMA (2)

A utilização de espécies nativas de hábito não arbóreo e de rápido crescimento pode ser uma alternativa importante em práticas de restauração, principalmente nas fases iniciais e onde a declividade do terreno é mais acentuada, quando os processos erosivos são mais intensos, como comumente ocorre em margens de corpos hídricos. Considerando-se as dificuldades para obtenção de *topsoil* para transposição, bem como de sementes em grandes quantidades para a prática de semeadura direta, o objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial de produção de mudas em viveiro a partir de sementes coletadas de nove espécies arbustivas nativas tendo em vista a restauração de margens de corpos hídricos. Após coleta, beneficiamento, semeadura em tubetes e monitoramento em condições controladas de viveiro, foram calculados os percentuais (por período e acumulados) e a velocidade de emergência de plântulas (IVE, VE) para lotes semeados em épocas distintas e armazenados por períodos distintos. Os resultados mostraram que, de maneira geral, as espécies apresentaram percentuais acumulados elevados de emergência de plântulas (75 a 98%), com preferência por períodos mais quentes do ano para germinar, além de tolerância das sementes a períodos de armazenamento em câmara fria (4-5°C) que variaram de 9 a 28 meses conforme a espécie. Algumas espécies como *Senna alata* (L.) Roxb, *Mimosa pellita* Humb. & Bonpl. ex Willd., *Hibiscus bifurcatus* Cav. e *H. sororius* L. f., demonstraram requerer tratamento pré-germinativo para a quebra de dormência tegumentar, distinguindo-se de *Aeschynomene sensitiva* Sw. e *Sesbania virgata* (Cav.) Pers., que germinaram naturalmente, apresentando elevados percentuais de emergência de plântulas entre 07 e 14 dias. *Cephalanthus glabratus* (Spreng.) K.Schum e *Ludwigia* *sp1* e *sp2*, também apresentaram percentuais acumulados elevados, apenas foram mais lentas, levando cerca de 30, 30 e 60 dias, respectivamente, para a emergência de plântulas.

Palavras-chave: tempo de armazenamento, época de semeadura, emergência de plântulas

Créditos de Financiamento: Bolsista CAPES (33002037020P1)

(1) Doutoranda Ecologia Aplicada Interunidades - ESALQ/CENA Universidade de São Paulo Piracicaba-SP, Brasil (alice.hirose@usp.br; alicehirose1@gmail.com.br).

(2) Professor Titular. Departamento de Ciências Florestais - ESALQ Universidade de São Paulo. Piracicaba-SP, Brasil.